

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VALDICE DOS SANTOS

**GESTÃO DE CUSTOS INERENTES ÀS PRÁTICAS DOS SABERES
DA MEDICINA POPULAR: apuração dos custos de uma garrafada**

MACEIÓ

2022

VALDICE DOS SANTOS

**GESTÃO DE CUSTOS INERENTES ÀS PRÁTICAS DOS SABERES
DA MEDICINA POPULAR: apuração dos custos de uma garrafada**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Valdemir da Silva

MACEIÓ

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237g Santos, Valdice dos.

Gestão de custos inerentes às práticas dos saberes da medicina popular :
apuração dos custos de uma garrafada / Valdice dos Santos. - 2023.
30 f. : il. color.

Orientador: Carlos Everaldo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia Administração e
Contabilidade, 2023.

Bibliografia: f. 28-30.

1. Medicina popular. 2. Custo de produção. 3. Garrafada. I. Título.

CDU: 657.471.1 : 615.89

VALDICE DOS SANTOS

**GESTÃO DE CUSTOS INERENTES ÀS PRÁTICAS DOS SABERES
DA MEDICINA POPULAR: apuração dos custos de uma garrafada**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 31/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DA SILVA
Data: 01/04/2023 08:28:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Valdemir da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 CARLOS EVERALDO SILVA DA COSTA
Data: 03/04/2023 10:39:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Dr Carlos Everaldo Silva da Costa (Examinador Interno)
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 ERICA XAVIER DE SOUZA
Data: 03/04/2023 09:22:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^o. Me Erica Xavier de Souza (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é, considerando as práticas dos saberes da medicina popular, apurar os custos da garrafada. O método aplicado tem caráter descritivo, abordagem qualitativa, o procedimento utilizado uma entrevista, não estruturada, além do acompanhamento e observações in loco. O objeto de pesquisa são os quatro tipos de garrafadas elaboradas com o uso de plantas medicinais. Utilizando-se da metodologia do custeio por absorção, os recursos utilizados foram classificados em custos diretos e indiretos. Após a alocação dos custos considerados diretos e do rateio dos custos comuns aos quatro tipos de garrafadas, os resultados revelaram que a garrafada para próstata apresenta o maior custo, enquanto que a garrafada para depressão ou pressão alta apresenta o menor esforço de produção. A realização deste estudo contribui no sentido de evidenciar a necessidade de novas pesquisas que procurem auxiliar famílias que dependem da informalidade de seus negócios e não conhecem com propriedade as metodologias de controle e de apuração dos custos.

Palavras-chave: Custos de Produção; Medicina Popular; Garrafada.

ABSTRACT

The objective of this research is, considering the practices of popular medicine knowledge, to determine the costs of the bottle. The applied method has a descriptive character, a qualitative approach, the procedure used is an unstructured interview, in addition to monitoring and observations in loco. The object of research are the four types of bottles elaborated with the use of medicinal plants. Using the absorption costing methodology, the resources used were classified into direct and indirect costs. After allocating the costs considered direct and apportioning the costs common to the four types of bottles, the results revealed that the bottle for prostate cancer has the highest cost, while the bottle for depression or high blood pressure has the lowest production effort. The realization of this study contributes towards highlighting the need for further research that seeks to help families that depend on the informality of their businesses and do not know properly the methodologies of control and calculation of costs.

Keywords: Production Costs; Popular Medicine; Bottled.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Custos Diretos Garrafada para próstata.....	25
Tabela 2	Custos Diretos Garrafada para depressão ou pressão alta.....	25
Tabela 3	Custos Diretos Garrafada para dores articulares, labirintite, sinusite..	25
Tabela 4	Custos Diretos Garrafada para gastrite ou ulcera.....	26
Tabela 5	Custos Indiretos totais utilizados para as 4 garrafadas.....	26
Tabela 6	Rateio dos Custos Indiretos.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Cebola Roxa.....	15
Figura 2	Alho.....	15
Figura 3	Açafrão Raiz.....	15
Figura 4	Hortelã.....	15
Figura 5	Gengibre.....	16
Figura 6	Crajirú (Pariri).....	16
Figura 7	Hortelã Pimenta.....	17
Figura 8	Canela de velho.....	17
Figura 9	Cana do Brejo.....	19
Figura 10	Uxi.....	19
Figura 11	Espinheira Santa.....	20
Figura 12	Melão São Caetano.....	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Principais Custos Diretos ou Identificados na produção de Garrafadas...	24
-----------------	---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização	8
1.2 Objetivo Geral	8
1.3 Justificativa	8
1.4 Estrutura Da Pesquisa	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A Medicina Popular e os Remédios Naturais	10
2.2 A Disseminação das Garrafadas na Medicina Popular	12
2.3 Principais Plantas Medicinais utilizadas na Produção de Garrafadas	13
2.4 Nomenclaturas de Custos utilizadas na Produção de Garrafadas com Ervas	20
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	22
4 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS GARRAFADAS	23
4.1 Recurso utilizados na Produção de Garrafada	23
4.2 Custos da Produção de Garrafada	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

No decorrer dos tempos a sociedade vem passando por diversas mudanças, essa mudanças deu melhores condições para o desenvolvimento da ciência e a produção de remédios desenvolvidos para proporcionar a cura, ou retardar a evolução de algumas doenças. Com o movimento de globalização e a evolução da ciência, deu-se origem ao estudo de forma mais aprofundada do patrimônio empresarial, sendo este o objeto de estudo da Contabilidade.

Para Ribeiro (2017), a contabilidade surge para permitir o controle da movimentação do patrimônio das empresas. Esse patrimônio é movimentado pela compra, vendas, pagamentos, todos os acontecimentos diários para o funcionamento empresarial. Dessa forma é possível visualizar as nuances que acontece com o patrimônio, além de auxiliar na busca de informações para um melhor funcionamento, sempre que solicitado.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é, considerando as práticas dos saberes da medicina popular, apurar os custos da garrafada.

1.3 Justificativa

O reconhecimento e as potencialidade das plantas medicinais na produção de garrafadas (ou lambedores), não concentra um objetivo único, ela incorpora sentidos na redução de custos de produção, desenvolve o resgate dos saberes tradicionais e nos hábitos populares circulantes na população, na valorização e preservação da biodiversidade local, na promoção do desenvolvimento social com estímulo para as ações intersetoriais e interdisciplinares, além da oportunidade da educação em saúde e da participação social.

Apesar de as ervas naturais utilizadas na produção das garrafadas apresentarem baixo custo de aquisição, torna-se relevante conhecer os recursos (ervas medicinais), quantificação desses recursos, bem como a sua valoração a fim de alcançar o custo de cada garrafa.

1.4 Estrutura Da Pesquisa

O estudo está estruturado em cinco seções, considerando essa seção 1 como introdução, em seguida, a seção 2 discorre sobre a fundamentação teórica. Já a seção 3 mostra os procedimentos metodológicos; a seção 4 apresenta os resultados da pesquisa; e por último, na seção 5 têm-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Medicina Popular e os Remédios Naturais

A medicina popular, tal como tratamos nesta pesquisa, se define como um sistema médico, por envolver, basicamente, técnicas de diagnóstico e interpretações etiológicas, como as determinantes das terapêuticas a serem aplicadas às questões que envolvem saúde física, mental e espiritual (PASSOS, 2018). Esta medicina, calcada em ideais e valores ditados pelo consciente coletivo, tem seus conhecimentos transmitidos por meios predominantemente orais.

Com base no conhecimento empírico acumulado, desenvolvido através de uma dinâmica própria, as práticas médicas populares vão se adequando às realidades que o tempo histórico vai delineando; segundo, os diferentes contextos socioculturais, nos quais se inserem. Seu vínculo com elementos doutrinários de cunho religioso, de diversas origens, nos faz entendê-la como uma medicina sacralizada, de contorno nitidamente mágico-religioso.

Por meio da multidisciplinaridade que caracteriza a Etnofarmacobotânica, ao exigir de seus pesquisadores a presença em campo, permite a estes resgatar dos detentores do saber médico popular, valiosas informações sobre as plantas medicinais, como, também, sobre as diferentes formas de usos, no caso, as *garrafadas*, assim como as indicações terapêuticas de interesse científico.

Com o passar dos tempos, a humanidade começou a sentir a necessidade de buscar a volta para as origens com uma alimentação livre de agrotóxicos e toxinas que ajudavam a preservar os alimentos. Com isso, houve uma melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos e uma alta demanda por produtos naturais.

Os remédios naturais consistem na utilização de plantas e produtos naturais para tratar diversos problemas de saúde. Essa metodologia já vem sendo utilizada há anos, principalmente pelos povos indígenas. Uma vez que existia uma escassez de remédio e muitos não tinham acesso a uma saúde de qualidade. Além da distribuição e compra dos remédios serem caros, todo auxílio para que buscassem nas plantas o alívio de suas doenças.

Um grupo de estudiosos químicos disse que: “Os produtos naturais isolados de microrganismos, de uma forma geral, têm uma importância sem precedentes não só como medicamentos (exemplo antibióticos), mas, principalmente como agroquímicos menos danosos à saúde humana. (BOLZANI et al, 2002)”.

Pode-se notar que em seus estudos foi observado que o de produtos naturais sem o incremento de agroquímicos é visivelmente menos danoso para a saúde humana, não gera dependência e diminui as contra indicações existentes.

A flora brasileira é bastante rica em espécies e pouco explorada. A título de conhecimento, o ser humano utiliza apenas 300 plantas para sua alimentação, de 250.000 espécies existentes.

A natureza vegetal será sempre uma fonte inesgotável de substâncias úteis, como os metabólitos secundários, mas quase sempre produzidos em quantidades insuficientes para qualquer utilidade econômica. Diante deste fato, os mecanismos celulares de regulação e produção destas substâncias poderão ser modificados para que sejam produzidas in natura, por interferência nos genes responsáveis pela regulação metabólica de uma espécie de interesse, ou serem produzidas por cultura celular programada. (BOLZANI et al, 2002).

Atualmente, a natureza vegetal não possui capacidade em alto grau de utilização economicamente viável. Já que as espécies apenas existem, no entanto, é possível se utilizar do nosso ecossistema para criar um maior número de espécimes necessários para obtenção de determinada substância médica.

Esse tipo de medicina alternativa foi estudada por alguns escritores, entres eles o farmacêutico e professor Francisco José de Abreu, que formulou a terminologia “farmácia viva” é uma expressão para designar a horta de plantas medicinais de comprovada eficácia e instaladas em comunidades organizadas (CENTEC, 2004).

Com o desenrolar do tempo, as plantas e suas utilidades medicinais vêm sendo estudadas. Por isso a terminologia “farmácia viva”, que são plantas testadas e que já tiveram sua eficácia comprovadas. Levando o nome de farmácia por ser onde normalmente encontramos os remédios industriais, sendo assim seria natural trazer a mesma nomenclatura para os medicamentos naturais, além do termo “vivo” por serem desenvolvidas em um ambiente que não retarda ou elimina o seu desenvolvimento. Mesmo sendo colhida diversas vezes a horta de plantas medicinais não chega a escassez, estando em constante renovação das sementes e mudas plantadas.

Ainda de acordo com Francisco José de Abreu:

A utilização das plantas medicinais constitui-se numa alternativa eficaz e de baixo custo, pois possibilita: a utilização de medicamento eficiente e barato; ajuda a proporcionar saúde a toda família; caracteriza-se como uma atividade simples e saudável; a realização de trabalho com pequeno esforço físico; o aproveitamento do trabalho de todos os membros da família (CENTEC, 2004).

Após desenvolver estudos, Francisco José de Abreu percebeu, como farmacêutico, que o cultivo de plantas para fins medicinais se mostrava uma alternativa barata e muito eficaz para aqueles que não conseguiam custear certos tipos de medicamentos. Além de ser uma alternativa de baixo custo, o cultivo de plantas medicinais traz diversos benefícios, dentre eles encontramos a possibilidade de ser produzida por meio de um cultivo familiar e gerar uma renda familiar estável, sendo implantada em diversas comunidades organizadas, como por exemplo: As comunidades indígenas.

Para colaborar com a ideia trabalhada acima, o farmacêutico falou sobre um dos principais objetivos dos remédios naturais, *In verbis*: “O cultivo de plantas medicinais tem como o objetivo principal produzir medicamentos a custo baixo [...]. ” (CENTEC, 2004).

Podemos observar que um dos principais objetivos para se incentivar e ensinar o cultivo das plantas medicinais é ampliar o processo de produção de remédios a baixo custo, além da possibilidade de obtenção desses medicamentos por pessoas que normalmente não teriam condições ou que não poderiam levar o tratamento por um longo tempo, especialmente por falta de renda para o tratamento sem que com isso comprometa a situação familiar a longo prazo.

2.2 A Disseminação das Garrafadas na Medicina Popular



As garrafadas são consideradas produtos complexos que, em linhas gerais, consistem em combinações de plantas medicinais veiculadas em bebidas alcoólicas ou não, sendo o vinho a mais utilizada, podendo ser utilizado, ainda, mel, vinagre ou água como veículos (DE ARRUDA CAMARGO, 2011). Para Passos (2018), essas preparações, amplamente disseminadas entre a população, são utilizadas com finalidades terapêuticas diversas. Na verdade, são geralmente administradas por via oral, mas é possível também encontrar garrafadas para administração por via tópica e inalatória (NOGUEIRA, 2005).

As garrafadas constituem soluções extrativas compostas por uma variedade de espécies vegetais em um líquido extrator, geralmente hidroalcoólico (DANTAS, 2008). Segundo De Arruda Camargo (2011), garrafada é definida como uma fórmula medicinal preparada com componentes de origem vegetal, mineral e animal, complementada com elementos religiosos próprios dos sistemas de crenças vigentes no Brasil.

É possível encontrar as garrafadas disponíveis para a venda em feiras livres e mercados populares em várias regiões do Brasil (DE ARRUDA CAMARGO, 2014), mas é no mercado Ver-o-Peso, em Belém do Pará, onde as garrafadas ganham destaque 9. Nesses locais, esses produtos, preparados e mantidos por grupos culturais, como raizeiros, rezadores, curandeiros e vendedores de plantas medicinais, são vendidos livremente. Mais recentemente, a divulgação e o comércio das garrafadas têm se expandido através da internet.



Não existe regulamentação sanitária acerca desse tipo de produto. Quando se busca o termo ‘garrafada’ no *site* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), este nos remete à seguinte informação: ‘Produtos sem registro ou notificação na Anvisa’. Isso ocorre porque as garrafadas não são reconhecidas como medicamentos nem como plantas medicinais ou qualquer outro tipo de produto para saúde pela autoridade sanitária no Brasil.

Enquanto o ‘medicamento’ é definido como “produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico” (CARVALHO, 2013), as ‘plantas medicinais’ “são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e que possuem tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade” (CARVALHO, 2013). Para usá-las, é preciso conhecer a planta, saber onde

obtê-la e como prepará-la, sendo, no Brasil, permitida a comercialização de plantas medicinais em farmácias e ervanarias que atendam às normas sanitárias vigentes, incluindo o farmacêutico responsável técnico pelo estabelecimento (OLIVEIRA, 2016).

Apesar disso, as plantas medicinais não são consideradas medicamentos, portanto, não podem ter indicação terapêutica na embalagem, assim como posologia e restrição de uso. Desta forma, embora sua comercialização esteja prevista pela regulação sanitária, não há legislação específica sobre sua obtenção e produção (DE OLIVEIRA, 2016).

2.3 Principais Plantas Medicinais utilizadas na Produção de Garrafas

A utilização de plantas com propriedades medicinais é uma das formas mais antigas da prática medicinal, sendo utilizada para o tratamento, cura e prevenção de doenças (QURESH et al., 2016; VEIGAJUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005).

Na cultura popular a utilização de plantas medicinais é na forma de um remédio caseiro, cujo processamento e o preparo são feitos na própria casa. Estudos indicam que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta em busca de alívio para sintomas ou dores, a utilização dá-se por ser de fácil acesso, baixo custo e por serem consideradas inofensivas por grande parte da população (ZENI et al, 2017).

O Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas da UFMG (CEPLAMT-UFMG) vem há mais de dez anos trabalhando na recuperação de dados, imagens e amostras das plantas medicinais e úteis nativas do Brasil registradas desde os primeiros tempos da chegada dos Europeus ao território brasileiro. Considerado como referência às informações contidas no banco de dados do Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas da Universidade Federal de Minas Gerais (CEPLAMT-UFMG/2023), apresentam-se a seguir imagens e características das plantas medicinais utilizadas.

a) Cebola Roxa

Figura 1 - Cebola Roxa

Figura 2 - Alho



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

A cebola roxa (Figura 1) é um vegetal bastante utilizado pela medicina popular para preparar vários alimentos e o seu nome científico é *Allium cepa*. Esse vegetal possui diversos benefícios para a saúde, pois possui propriedades antivirais, antifúngicas, antibacterianas, antiinflamatórias, anticancerígenas, hipoglicemiantes e antioxidantes e, por isso, consumir cebola regularmente é uma ótima forma de manter a saúde do coração. Nesse sentido, a cebola roxa contribui para diminuição do colesterol LDL e os triglicerídeos e da pressão arterial, ajuda a prevenir e a combater doenças como a gripe, previne o envelhecimento precoce e regula o açúcar no sangue.

O alho (Figura 2) é uma parte de uma planta, o bulbo, que é muito utilizado na cozinha para temperar e condimentar os alimentos, mas que também pode ser usado como um medicamento natural para complementar o tratamento de vários problemas de saúde, como infecções por fungos ou pressão alta, por exemplo.

O alho contribui para combater vírus, fungos e bactérias. Além disso, previne o câncer de cólon, protege a saúde do coração, melhora doenças inflamatórias, evita doenças respiratórias e mantém o cérebro saudável. Por isso, o alho é um alimento com um grande potencial para melhorar a memória e promover o aprendizado, melhorando a saúde do cérebro.

Figura 3 - Açafrão Raiz**Figura 4 - Hortelã**



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

A cúrcuma (*Curcuma longa*), ou açafrão-da-terra (açafrão raiz) (Figura 3), é uma planta com raízes de coloração laranja que tem forte ação antioxidante e anti-inflamatória, ajudando a diminuir o colesterol, prevenir a diabetes e aliviar as dores (MARCHI, 2016). A raiz da cúrcuma é facilmente encontrada em lojas de produtos naturais, alguns supermercados e feiras de rua, e pode ser usada para preparar chás ou para temperar carnes, legumes e sopas. Além disso, a cúrcuma também é comercializada na forma de cápsulas orais e cremes. Açafrão-da-terra ajuda na prevenção do câncer, no emagrecimento, reduz o colesterol, alivia as dores, previne doenças neurodegenerativas e alérgicas, controlar a diabetes e trata problemas intestinais (FIRMO, 2011)

Hortelã

A hortelã comum (Figura 4), conhecida cientificamente como *Mentha spicata*, é uma planta medicinal e aromática, com propriedades que ajudam a tratar problemas digestivos, como má digestão, acidez, náuseas ou vômitos, além de possuir efeito calmante e sedativo que diminuem os níveis de ansiedade, melhoram o estado de ânimo e a qualidade do sono (CHAGAS, 2008).

Além disso, a hortelã ajuda a diminuir os gases intestinais, sendo um ótimo remédio caseiro para flatulências, já que essa planta possui propriedade antiespasmódica, diminuindo os movimentos do intestino e evitando a formação dos gases.

A hortelã pode ser utilizada para preparar chá, vitamina ou sucos juntamente com outras frutas, além de também poder ser utilizada para aromatizar sopas ou sobremesas. A

hortelã pode ser também encontrada na forma de óleo, cápsulas ou em produtos cosméticos (DE LIMA DANTAS, 2013).

Figura 5 - Gengibre



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Figura 6 - Crajirú (Pariri)



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Gengibre

O gengibre (ou *Zingiber officinalis*) é uma raiz comestível que, quando adicionada na dieta, pode trazer vários benefícios para a saúde, desde ajudar a emagrecer até tratar má digestão, azia, enjoo, gastrite, resfriados, colesterol alto, pressão alta, tosse e problemas de circulação sanguínea (DE SOUSA, 2021).

Esta é uma planta medicinal que possui sabor apimentado e que, por isso, também pode ser usada para temperar os alimentos, diminuindo a necessidade de sal. O gengibre pode ser comprado em lojas de produtos naturais, farmácias de manipulação, mercados e feiras livres, na sua forma natural, em pó ou em cápsulas (PALHARIN, 2008).

Crajirú (ou pariri)

O Crajirú é uma planta medicinal, da espécie *Arrabidaea chica*, rica em cianocobalamina, cajurina, carajuflavona, luteolina e canferol, com propriedades anti-inflamatórias, anti-hipertensivas, cicatrizantes e antioxidantes, sendo, por isso, popularmente utilizada para auxiliar no tratamento da psoríase, pressão alta, inflamação no útero ou cólicas intestinais (NEVES, 2018).

As partes normalmente utilizadas desta planta medicinal, também conhecida como carajurú e crajirú, são as folhas frescas ou secas, para o preparo do chá, cataplasma ou banho de assento. Além disso, quando fermentada, as suas folhas fornecem um corante de cor vermelha que serve como pigmento para o algodão. O Crajirú pode ser comprado em ervanários, lojas de produtos naturais ou farmácias de manipulação, e deve ser usado com orientação de um médico ou outro profissional de saúde que tenha experiência com o uso de plantas medicinais (GOMES; DE RESENDE MACHADO; ANDRADE, 2018)

Figura 7 - Hortelã Pimenta



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Figura 8 - Canela de Velho



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Hortelã pimenta

A hortelã-pimenta é uma planta medicinal e erva aromática que possui propriedade antimicrobiana, descongestionante, anti-inflamatória, antioxidante e analgésica, podendo ser usada para auxiliar no tratamento de problemas de estômago, dor e inflamação dos músculos, dor de cabeça e enjoo.

O nome científico da hortelã-pimenta é *Mentha piperita* e pode ser comprada em lojas de produtos naturais, farmácias de manipulação e em alguns mercados e feiras livres, e pode ser comprada na forma natural ou sob a forma de sachês para fazer chás ou infusões, ou na forma de cápsulas ou de óleos essenciais (GASPARIN, 2012).

A hortelã-pimenta deve ser usada com moderação, pois o seu uso em excesso pode causar reações de alergia ou mesmo a irritação das mucosas do estômago. Além disso, as cápsulas e os óleos essenciais de Hortelã-pimenta apenas devem ser usados sob indicação médica (LUCHMANN; SANTOS; SILVA, 2021)

Canela de velho

A canela de velho, conhecida também pelo nome científico *Miconia Albicans*, é uma planta medicinal popularmente usada para ajudar no tratamento da artrite, artrose e reumatismo, aliviando a dor, o inchaço e a inflamação das articulações (COUTINHO *et al.*, 2020). Esses benefícios da canela de velho ocorrem devido à presença de flavonoides, ácido ursólico, ácido oleanólico, α -amirina, quercetina e rutina, que são compostos bioativos com propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e antioxidantes.

A canela de velho pode ser encontrada em farmácias ou lojas de produtos naturais na forma de pomada ou gel. Além disso, também é possível encontrar a canela de velho na forma de chás, cápsulas ou gotas. No entanto, ainda não existem estudos que comprovem a segurança no uso dessas formas da planta e, por isso, a sua comercialização não é permitida no Brasil (LOPES, 2020).

Figura 9 - Cana do brejo



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Figura 10 - Uxi



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Cana do brejo

A cana-do-brejo, também conhecida como cana-de-macaco, é uma planta medicinal da espécie *Costus spicatus*, rica em flavonóides, heterosídeos, taninos e ácido oxálico, com propriedades anti-inflamatórias, diuréticas, nefroprotetoras e tônicas, sendo por isso indicada para auxiliar no tratamento de pedras nos rins, infecção urinária ou alterações menstruais (DE CARVALHO; DE ANDRADE, 2011).

As partes normalmente utilizadas desta planta, também chamada de caninha-do-brejo, são as folhas ou as hastes, de onde são extraídas as substâncias ativas com propriedades medicinais, para o preparo do chá.

A cana-do-brejo pode ser encontrada em lojas de produtos naturais ou farmácias de manipulação, e deve ser usada com orientação de um médico ou outro profissional de saúde que tenha experiência com o uso de plantas medicinais, pois o consumo em excesso pode interferir no funcionamento correto dos rins.

Uxi

O uxi amarelo é uma planta medicinal da espécie *Endopleura uchi*, rica em taninos, saponinas e cumarinas, especialmente a bergenina, com propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, diurética e estimulante imunológico. Por isso, essa planta medicinal é popularmente utilizada como remédio caseiro para o tratamento de inflamações do útero, bexiga ou artrite (BASTOS, 2020). A parte normalmente utilizada do uxi amarelo, que também conhecido como axuá, pururu, uxi, uxi-liso ou uxi-pucu, é a casca, para o preparo do chá. No entanto, também pode ser encontrada na forma de suplemento alimentar em cápsulas ou em pó (SHANLEY, 2004).

O uxi amarelo é originário da Amazônia brasileira e pode ser comprado em ervanários, lojas de produtos naturais ou farmácias de manipulação, devendo ser usado com orientação de um médico ou outro profissional de saúde que tenha experiência com o uso de plantas medicinais.

Figura 11 -Espinheira Santa



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Figura 12 - Melão São Caetano



Fonte: CEPLAMT-UFGM/2023

Espinheira Santa

A espinheira-santa é uma planta medicinal da espécie *Maytenus ilicifolia*, rica em flavonóides, taninos e triterpenos, que têm propriedades antioxidantes, cicatrizantes e protetoras gástricas, sendo, por isso, popularmente utilizada como remédio caseiro para auxiliar no tratamento de úlcera gástrica, azia, gastrite, acne ou eczema (ALMEIDA, 2015).

A parte normalmente utilizada da espinheira-santa são as folhas de onde são extraídas as substâncias ativas que podem ser usadas na forma de chá, compressas, extrato fluido ou cápsulas, encontradas em ervanárias ou lojas de produtos naturais (LIMA, 2009). Embora tenha benefícios para a saúde, o uso desta planta medicinal não substitui o tratamento médico e deve ser sempre feito com orientação médica, ou de outro profissional de saúde que tenha experiência com o uso de plantas medicinais (ALMEIDA, 2015).

Melão São Caetano

O melão-de-são-caetano, também conhecido como melão amargo, erva-de-são-caetano, fruto de cobra e melãozinho, é uma planta medicinal com ação cicatrizante e antimicrobiana, sendo muito usada para ajudar no tratamento de alguns problemas de pele, como picada de inseto, feridas ou eczema, que é uma inflamação na pele causada por alergia a algum medicamento, tecidos ou cremes (OLIVEIRA, 2020).

Além disso, essa planta medicinal, cujo nome científico é *Momordica charantia*, também possui ação hipoglicemiante, podendo ser indicado na forma de chás para complementar o tratamento da diabetes. O melão-de-são-caetano é geralmente encontrado em feiras locais e mercados municipais, têm um sabor amargo e pode ser usado em receitas, como suco, refogados e saladas. Além disso, as folhas dessa planta também podem ser usadas para preparar chás e compressas, por exemplo, ou ainda encontrada na forma de cápsulas (RIGOTTI, 2004).

2.4 Nomenclaturas de Custos utilizadas na Produção de Garrafadas com Ervas

A composição dos custos em uma empresa de serviços é bem semelhante aos custos das entidades comerciais e industriais, existem os gastos com materiais, utilizados nos serviços, os gastos com a mão de obra, que trabalha diretamente na execução, com os custos

indiretos de produção ou fabricação, e nos casos que a empresa também venda algum produto, existirá o custo do produto vendido (MEGLIORINI, 2007). De forma resumida empresas prestadoras de serviços terão custos: diretos, indiretos, fixos e variáveis.

Os custos diretos, por serem usados diretamente na fabricação dos produtos, são facilmente identificados em cada unidade produzida e compreende todos os gastos com mão de obra, materiais e outros gastos gerais de produção (RIBEIRO, 2013). Eliseu (2003) acrescenta que apenas por observar o objeto de estudo, os custos diretos são aparentes, excluindo-se a necessidade de usar critérios de rateio.

De acordo com Crepaldi (1998), os custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, e em geral identificam-se com os produtos e variam proporcionalmente à quantidade produzida, porque existe uma medida objetiva de consumo nesta fabricação (quilos, horas de mão-de-obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.).

Dutra (2017) tem uma observação interessante sobre os custos diretos, ele diz que ao obedecer certas condições especiais, todos os custos podem ser considerados custos diretos, as ocasiões em que isso ocorre são por empresas que trabalham com um único produto ou serviço exclusivamente. Assim, custos como o aluguel podem ser classificados como diretos ou indiretos dependendo do caso.

Os custos indiretos, diferente dos custos diretos, necessitam ser apropriados de forma diferenciada para cada produto, esse método é conhecido como rateio (ELISEU, 2003). O rateio desses custos comuns é feito de forma arbitrária em cada empresa, dessa forma para apropriá-los corretamente a cada produto é necessário utilizar alguma base de rateio (ELISEU, 2003). Crepaldi (1998) também reforça sobre a necessidade da utilização de critérios de rateio para incorporar os custos indiretos ao que foi fabricado. As metodologias de rateio são diversas, e de acordo com Leone (2000) o profissional de custos deve estar habituado com as operações da empresa para assim decidir qual método utilizar.

Dutra (2017) aponta o início da existência dos custos indiretos, eles são determinados a partir do momento que a empresa produz mais de um tipo de produto ou oferta mais de um tipo de serviço, quanto maior a quantidade de produtos ou serviços diferentes, paralelamente, maior é a quantidade de custos indiretos em relação aos custos diretos.

Martins e Rocha (2015) explicam os custos indiretos como aqueles alocados a cada entidade objeto de custeio por meio de estimativas e aproximações. Sua associação e alocação às entidades podem conter algum grau de subjetividade e o grau de precisão da mensuração é inferior ao dos custos diretos. A alocação de custos indiretos pode conter subjetividade, mas não deve ser arbitrária.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

No tocante aos objetivos empregados, o estudo tem caráter descritivo. Conforme Gil (2019), esse tipo de pesquisa pretende descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Andrade (2002) acrescenta que no estudo do tipo descritivo, o pesquisador observa, registra, examina, categoriza e interpreta os dados sem interferir.

Em relação aos procedimentos adotados, nesta pesquisa tipifica-se como estudo de caso, visto que se trata da análise de uma entidade informal familiar e seu contexto (YIN, 2015). Nessa perspectiva, Gil (2019, p. 63) define essa modalidade de pesquisa como “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Quanto à abordagem, este estudo pode ser classificado como qualitativo. Nessa abordagem, ocorre a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com o objeto estudado, de forma que o pesquisador procura compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos participantes (GODOY, 1995).

A pesquisa ocorreu no período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023 em uma residência na cidade de Maceió, cuja família produz, sob encomenda, garrafadas para atender aos pedidos de cidadãos que se utilizam da medicina popular para o tratamento de algumas doenças. Para apurar os custos, a princípio foi realizada uma entrevista, não estruturada, à proprietária da residência e responsável pela produção de garrafadas. Nesse sentido, as perguntas foram feitas sem roteiro, conforme a necessidade do estudo para apurar os custos de acordo com a realidade e entender seu funcionamento.

Além disso, foi utilizada a técnica de observação *in loco* para acompanhar os processos de produção das garrafadas e realizar alguns apontamentos. A fim de alcançar esse objetivo foram feitas várias visitas à residência. A partir delas também foi possível observar os recursos utilizados.

Posteriormente, a partir das informações obtidas, foram elaborados cálculos e tabelas com o auxílio do software Microsoft Excel, possibilitando a descrição de dados até então desconhecidos pela família. Esses referidos dados primários foram analisados e, por fim, foi aplicada a apuração dos custos sob a metodologia do custeio por absorção.

4 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS GARRAFADAS

Esta seção aborda os recursos utilizados para a produção de quatro tipos de garrafadas, bem como seus respectivos custos.

4.1 Recurso utilizados na Produção de Garrafada

As garrafadas variam de acordo com a necessidade do cliente, as quais podem atender problemas: próstata, depressão ou pressão alta, dores articulares, labirintite, sinusite, gastrite ou úlcera. Apesar dos diversos fins, existem recursos (custos) considerados comuns aos diversos tipos de garrafadas e outros considerados identificados de acordo com o objetivo da garrafada.

Os recursos considerados comuns são cebola roxa, alho, açafião (raiz), açafião (folha), hortelã da folha miúda, gengibre, mel e água, os quais beneficiam diversos tipos de tratamento. Além dos recursos comuns, há aqueles identificados por tipo de garrafada (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais Custos Diretos ou Identificados na produção de Garrafadas

Tipo de Garrafada	Recurso Identificado
Próstata	Crajirú
	Melão são Caetano
	Canela de velho
Depressão ou Pressão alta	Cana do brejo
	Pepino (grama)
	Salsa (grama)

Dores articulares, labirintite, sinusite	Coentro (grama)
	Salsa (grama)
	Canela de velho (grama)
	Uchi amarelo (grama)
	Cana do brejo (grama)
	Espinheira santa (grama)
	Espinheira santa (grama)
	Mastruz (grama)
	Gastrite ou úlcera
	Eucalipto (grama)
Cana do Brejo (grama)	
Canela de velho (grama)	

Fonte: elaboração própria (2023)

Considerando a identificação dos custos para os 4 tipos de garrafadas e os custos considerados indiretos ou comuns, apresenta-se a seguir o custo para cada garrafada.

4.2 Custos da Produção de Garrafada

A Tabela 1 apresenta os custos diretos da garrafada utilizada para a próstata, as quais consomem crajirú, melão são Caetano, canela de velho, canela de brejo.

Tabela 1 – Custos Diretos Garrafada para próstata

Materiais	Unid (grama)	Custos
Crajirú (grama)	200	80,0000
Melão São Caetano (grama)	200	5,7800
Canela de Velho (grama)	200	3,1800
Cana do Brejo (grama)	200	4,4000
Total dos Custos Diretos		93,36

Fonte: elaboração própria (2023)

A Tabela 2 apresenta os custos diretos da garrafada utilizada para depressão ou pressão alta, as quais consomem pepino, salsa e coentro.

Tabela 2 – Custos Diretos Garrafada para depressão ou pressão alta

Materiais	Unid (grama)	Custos
Pepino (grama)	150	0,2925
Salsa (grama)	80	0,4800
Coentro (grama)	50	2,9150
Total dos Custos Diretos		3,6875

Fonte: elaboração própria (2023)

A Tabela 3 apresenta os custos diretos da garrafada utilizada para dores articulares, labirintite, sinusite, as quais consomem pepino, salsa, canela de velho, uchi, cana de brejo.

Tabela 3 – Custos Diretos Garrafada para dores articulares, labirintite, sinusite

Materiais	Unid (grama)	Custos
Salsa (grama)	50	0,3000
Canela de velho (grama)	200	3,1800
Uchi amarelo (grama)	200	7,5760
Cana do brejo (grama)	150	3,3000
Total dos Custos Diretos		14,3560

Fonte: elaboração própria (2023)

A Tabela 4 apresenta os custos diretos da garrafada utilizada para gastrite ou úlcera, as quais consomem espinheira, mastruz, eucalipto, cana do brejo, canela de velho.

Tabela 4 – Custos Diretos Garrafada para gastrite ou úlcera

Materiais	Unid (grama)	Custos
Espinheira santa (grama)	200	5,9800
Mastruz (grama)	100	18,0000
Eucalipto (grama)	80	1,7520
Cana do Brejo (grama)	150	3,3000
Canela de velho (grama)	150	2,3850
Total dos Custos Diretos		31,42

Fonte: elaboração própria (2023)

Os custos indiretos consumidos para a produção de 4 garrafadas totalizaram R\$ 156,84. O rateio desse valor foi proporcional aos custos diretos totais de cada garrafada (Tabela 5).

Tabela 5 – Custos Indiretos totais utilizados para as 4 garrafadas

Custos Indiretos	Qtde (g)	Custo Indireto
Cebola roxa (grama)	300	12,00
Alho (grama)	100	12,00
Açafrão (raiz) (grama)	80	19,20
Açafrão (folha) (grama)	100	20,00
Hortelã da folha miúda (grama)	200	18,40
Gengibre	20	2,24
Mel (litro)	1	46,00
Água mineral (litro)	9	27,00

Total dos Custos Indiretos	-	156,84
----------------------------	---	--------

Fonte: elaboração própria (2023)

A Tabela 6 apresenta a distribuição dos custos indiretos aos 4 tipos de garrafadas, bem como o custo total de cada uma.

Tabela 6 – Rateio dos Custos Indiretos

Garrafada	Custo Direto	Custos Indireto	Custo Total
Garrafada para próstata	93,36	102,52	195,88
Garrafada para depressão ou pressão alta	3,69	4,05	7,74
Garrafada para dores articulares, labirintite, sinusite	14,36	15,77	30,13
Garrafada para gastrite ou úlcera	31,42	34,50	65,92
Total	142,82	156,84	299,66

Fonte: elaboração própria (2023)

Os números apresentados mostram que a garrafada para próstata apresenta o maior custo de produção, enquanto que a garrafada para depressão ou pressão alta apresenta o menor custo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se confirmar que o objetivo geral esteve relacionado às práticas dos saberes da medicina popular e à apuração dos custos da garrafada.

E para alcançar esse objetivo foram necessários apropriar devidamente os custos das ervas naturais que cada garrafada consome, sendo necessário diferenciar o que era custo direto e custo indireto, e dessa forma foi possível identificar os custos totais de cada tipo de garrafa. Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram analisados quatro tipos de garrafas medicinais elaboradas: para próstata; para depressão ou pressão alta; para dores articulares, labirintite, sinusite; e para gastrite ou úlcera

Os recursos utilizados, considerados custos, foram separados em custos diretos e indiretos. Os custos diretos, apropriados diretamente, e os custos comuns ou indiretos foram rateados proporcionalmente aos custos diretos totais de cada garrafada. Os resultados da pesquisa indicaram que, com base na metodologia do custeio por absorção, a Garrafada para

próstata apresenta o maior custo, enquanto que a garrafada para depressão ou pressão alta apresenta menor esforço de produção.

A pesquisa também revela a necessidade de educação contábil e financeira por parte daqueles que processam a planta medicinal a fim de elaborar medicamentos para atender a população considerada, em boa parte, hipossuficiente.

O reconhecimento e as potencialidade das plantas medicinais na produção de garrafadas incorporam sentidos na redução de custos de produção, desenvolve o resgate dos saberes tradicionais e nos hábitos populares circulantes na população, na valorização e preservação da biodiversidade local, na promoção do desenvolvimento social com estímulo para as ações intersetoriais e interdisciplinares, além da oportunidade da educação em saúde e da participação social.

Apesar de as ervas naturais utilizadas na produção das garrafadas apresentarem baixo custo de aquisição, torna-se relevante conhecer os recursos (ervas medicinais), quantificação desses recursos, bem como a sua valoração a fim de alcançar o custo de cada garrafa.

Esse estudo é uma pequena amostra da necessidade de avanço em novas pesquisas nas áreas de custos e gerencial visando gerar resultados que trazem orientações para esse público que gerenciam as informações de forma intuitiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. *et al.* Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.): saber de erveiros e feirantes em Pelotas (RS). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, p. 722-729, 2015.
- ARRUDA CAMARGO, Maria Thereza. **As plantas medicinais eo sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil**. Ícone Editora, 2014.
- ARRUDA CAMARGO, Maria Thereza Lemos. A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica. **Dominguezia**, n.27, v.1, p. 41-49, 2011.
- BASTOS, Lílian Macedo *et al.* **Contribuição ao conhecimento da composição fenólica e avaliação do potencial antioxidante das cascas de Endopleura uchi (Huber) Cuatrec.** Tese (Doutorado em Farmácia) – Programa Pós-Inovação Farmacêutica, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.
- CARVALHO, Ana Cecília B *et al.* Regulação brasileira em plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Fitos**, v.7, n.1, p. 5-16, 2013.
- CARVALHO, Luciana Marques; ANDRADE, Roberta Santana. **Cana-do-brejo** (folder), 2011. Disponível em:
<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/911513/cana-do-brejo>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- CEPLAM -Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Mediciniais e Tóxicas da Universidade Federal de Minas Gerais (CEPLAMT/UFMG). Disponível em:<
<https://www.ufmg.br/mhnb/ceplamt/plantas/>>. Acesso em 19 jan 2023.
- CHAGAS, Jorge Henrique *et al.* Produção de mudas de hortelã-japonesa em função da idade e de diferentes tipos de estaca. **Ciência Rural**, v. 38, p. 2157-2163, 2008.
- COSTA, Nadine Cunha *et al.* Atividade antimicrobiana e análise fitoquímica preliminar do extrato vegetal de alho no controle de fungos fitopatogênicos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 12, n. 1, p. 161-166, 2017.
- COUTINHO, Larissa de Cássia Moreira et al. Estudo fitoquímico do extrato bruto da espécie *Miconia Albicans* (Sw.) Triana. **Arigó-Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da UFAC**, v. 3, n. 2, p. 1-4, 2020.
- DANTAS, V. S. *et al.* Análise das garrafadas indicadas pelos raizeiros na cidade de campina grande PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 3, n. 1, p. 7-13, 2008.
- FIRMO, Wellyson da Cunha *et al.* Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cad. Pesq., São Luís**, v. 18, n. especial, p. 90 – 95, 2011.
- FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier *et al.* Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 61, p. 201-208, 2008.
- GASPARIN, Priscila Pigatto *et al.* Secagem da *Mentha piperita* em leito fixo utilizando diferentes temperaturas e velocidades de ar. **Revista Ciência Agrômica**, v.2, n.48, p. 242-250, 2012.

GOMES, Fátima de Cássia Oliveira; MACHADO, Ana Maria Resende; ANDRADE, Vinícius Moura. Determinação dos compostos orgânicos e caracterização microbiológica e química da planta medicinal Pariri (*Arrabidaea chica*). *In: Semana de Ciência & Tecnologia*, 14, 2018, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2018.

LIMA DANTAS, Rebeca *et al.* Comportamento da secagem da hortelã da folha miúda. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.8, n.2, p. 36-40, 2013.

LIMA, Daniela Macedo *et al.* Enraizamento de miniestacas de espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek) em diferentes substratos. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 33, p. 617-623, 2009.

LOPES, Thays Milena Silva. **Potencial terapêutico da canela-de-velho (*Miconia albicans*): revisão da literatura**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

LUCHMANN, Julio Cesar; SANTOS, Rafaela Elias; SILVA, Alisson David. Uso de óleo de hortelã-pimenta para recuperação de homeostase intestinal. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, v. 1, n. 2, p. 70-77, 2021.

MARCHI, Juliana Pelissari *et al.* *Curcuma longa* L., o açafrão da terra, e seus benefícios medicinais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 3, p. 189-194, 2016.

NEVES, Raphael *et al.* Plantas fitoterápicas: efeito de diferentes concentrações de aib no enraizamento de *Arrabidaea chica* (humb. & bonpl.) b. verl.(pariri). **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

NOGUEIRA, Alvarina Jannotti *et al.* Medicina popular. **Prefeitura Municipal, Rio de Janeiro**, 2005.

OLIVEIRA, Danilo Ribeiro; OLIVEIRA, Ana Claudia Dias; MARQUES, Luis Carlos. O estado regulatório dos fitoterápicos no Brasil: Um paralelo entre a legislação e o mercado farmacêutico (1995–2015). **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 4, n. 4, p. 139-148, 2016.

OLIVEIRA, Isabela Thays Alves *et al.* **Modulação pelo melão-de-são-caetano (*Momordica charantia*) do perfil oxidativo das células e correlação com parâmetros hemoreológicos**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia) – Instituto de Ciências Biológicas e Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso, Barra do Garças, 2020.

PALHARIN, Luiz Henrique di Creddo *et al.* Estudo sobre gengibre na medicina popular. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, v. 7, n. 14, p. 1-4, 2008.

PASSOS, Márcia Maria Barros *et al.* A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 248-262, 2018.

QURESH, R. GHAZANFAR, S. A.; OBIED, H.; VASILEVA, V.; TARIQ, M. A. Ethnobotany: a living science for alleviating human suffering. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*. v. 2016, p. 1-3, 2016.

RIGOTTI, Marcelo. **Melão-de-são-caetano (*Momordica charantia* L.), uma planta com potencial para a economia agrária e saúde alternativa**. Dourados: Faculdade Dourados, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal–UNIDERP, 2004.

SANTOS, Geovana; MARTINS, Marcio Marques. Cebola roxa: antocianina como indicador ácido-base. **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

SHANLEY, Patricia; GAIA, Glória. A fruta do pobre se torna lucrativa: A Endopleura uchi Cuatrec. em áreas manejadas próximo a Belém, Brasil. **Productos forestales, medios de subsistencia e conservación: estudios de caso sobre sistemas de manejo de productos forestales no maderables**. Belém: CIFOR, 2004.

SOUSA, Lucia Soares; PROENÇA, Danilo Cintra. Os benefícios do gengibre para a saúde humana. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 3, p. 31-31, 2021

VEIGA JUNIOR, V. F.; Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, n. 02, p. 308-313, 2008

ZENI, Ana Lúcia Bertarello; PARISOTTO, Amanda Varnier; MATTOS, Gerson and HELENA, Ernani Tiaraju de Santa. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*[online]. 2017, vol.22, n.8.